

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 16. INSTRUÇÕES AOS MISSIONÁRIOS

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 16. INSTRUÇÕES AOS MISSIONÁRIOS. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/72>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

## 16. INSTRUÇÕES AOS MISSIONÁRIOS <sup>198</sup>

*Nos primeiros dias de Maio de 1851, Libermann põe-se a redigir as “Instruções” sobre a vida apostólica para os seus missionários; dava muita importância a este trabalho para que eles fossem providos de ensinamentos claros para assegurar a fecundidade dos seus penosos trabalhos apostólicos. Há uma grande semelhança entre este texto e outras cartas que Libermann escreveu no decurso do seu último ano de vida.*

*“O Venerável Padre, antes de começar a redigir as Instruções aos Missionários, escreveu vários esboços. Para não se perder nada, coordenámo-los entre si de maneira a formar um todo, ajuntando os desenvolvimentos que o próprio Venerável Padre tinha dado a certos capítulos. Observamos ainda que o Venerável Padre, no que pôde escrever das Instruções aos Missionários, não seguiu à risca o plano inicial, e é de supor que teria feito o mesmo no resto do seu trabalho, se tivesse podido terminá-lo”<sup>199</sup>.*

*Embora estas “Instruções” tenham ficado inacabadas, o texto de que dispomos é bastante longo (70 páginas, mais os suplementos); como aperitivo, aqui fica a introdução que o próprio Libermann redigiu para dar uma ideia geral da intenção e do conteúdo da sua obra.*

Estimados confrades,

Desde há muito que alimento em meu coração um ardente desejo de vos transmitir algumas instruções detalhadas, que possam servir-vos para consolação das vossas almas, para apoio no caminho da santa perfeição, na qual trabalhais com zelo e perseverança pela graça e misericórdia de Deus, e enfim para vos facilitar o meio de conservar entre vós o espírito de nossa Congregação.

<sup>198</sup> Directoire Spirituel, Maison-Mère, ‘Instructions sur la sainteté’ pg. 3-8 (9-179); Écrits Spirituels du Vénérable Libermann, Maison-Mère, ‘Instructions aux Missionnaires’ pg. 365-558.

<sup>199</sup> Esta observação vem publicada como suplemento no fim da primeira edição impressa pelo P. I. Schwindenhammer, sucessor de Libermann e 12º Superior Geral da Congregação do Espírito Santo.

*Antologia Espiritana*

---

Tenho vergonha, muita vergonha mesmo de vos falar de perfeição, eu que nada faço, a vós que vos imolais continuamente pela glória do nosso Deus e pela salvação das almas, eu, a quem o divino Mestre encontra indigno de participar em suas gloriosas dores, a vós, que só viveis de sofrimentos!

Mas, bons e queridos irmãos, não desprezeis a palavra do vosso pobre e miserável pai por não ter sido do agrado de Deus dotá-lo tão abundantemente como a vós do dom dos sofrimentos. Sabeis que Deus diversifica seus dons, segundo a diversidade de seus desígnios de misericórdia, e sempre segundo a sua divina sabedoria, para levar a cabo o que se propõe, a santificação de suas criaturas. Desde toda a eternidade vos designou como vítimas que devem ser imoladas pela salvação das almas infelizes, corrompidas e entregues ao demónio desde a origem do mundo, e por isso dotou-vos de superabundantes sofrimentos, e por esses sofrimentos quer elevar-vos a um grande grau de amor e de santidade. É necessário que as suas vítimas sejam santas, a exemplo da grande vítima da propiciação universal, e em união com ela.

Assim, ainda que por vezes esmagado de tristeza, exulto de alegria com o pensamento de vossas contínuas dores e aflições, porque sei que a vida deste mundo é apenas uma sombra vã, um sonho que passa; sei que não lhe dais muita importância; compreendo de forma muito intensa e íntima a imensa felicidade duma alma que sofre pela glória de seu Deus, duma alma santificada por estes santos sofrimentos. Se não fui julgado digno desta graça que supera todas as outras, obtive ao menos a graça de me alegrar plenamente ao ver-vos assim cheios de favores que parece serem concedidos apenas aos mais queridos e privilegiados servidores de Deus.

Mas, se não foi do agrado de Deus dar-me a graça sem preço dos sofrimentos de seu Filho bem-amado, porque não quis fazer de mim uma vítima em favor das almas abandonadas, Ele deu-me a graça de dirigir em seu caminho os servidores que escolheu para esse fim, e que assim quer santificar para a salvação dessas pobres almas.

Considerando a ordem da graça neste mundo, sou mais que vós, e deveis escutar a minha voz como sendo a de Deus; porque Ele fala por mim, a sua divina graça está comigo, anima a minha palavra e sempre com o mesmo fim, para vossa santificação e para santificação das almas, pelas quais vos imola. Na ordem da glória, quando tivermos a felicidade de lá ser admitidos, as coisas

*Congregação do Espírito Santo*

mudarão; lá, sereis mais que eu, porque tendes agora a felicidade de participar nos sofrimentos de Jesus Cristo, fonte e princípio de nossa eleição e de nossa santificação. Assim se cumprirá a sua divina palavra: Erunt novissimi primi et primi novissimi<sup>200</sup>.

Por isso, caros irmãos, aprendei a apreciar as coisas com exatidão e segundo Deus, durante o pouco tempo que tendes de passar neste mundo. Este mundo tão miserável e tão pequeno, torna-se rico e grande para vós por vossos sofrimentos, que são tesouros de riquezas e de glória, e pelo desígnio misericordioso de nosso Deus todo-poderoso e rico de bondade e de amor. Com firmeza e suavidade mantende-vos no caminho santo e laborioso no qual a bondade de Deus vos colocou. O caminho que seguís é o de Jesus, vosso divino Mestre; segui-o como Ele o seguiu, e, a seu exemplo, para santificar as almas santificai-vos a vós mesmos, a fim de que elas sejam santificadas na verdade de Deus.

Como Jesus Cristo, que foi enviado por seu Pai e viveu para seu Pai, do mesmo modo vós, que fostes enviados por Ele, deveis viver para Ele e no espírito de sua santidade. Jesus Cristo, vosso bem-amado Salvador santificou-se e santificou os seus sofrimentos pela salvação das almas, e foi assim que as gerou no sofrimento e as santificou na verdade. Um missionário enviado por Jesus Cristo, que não se santifica, que não santifica os seus sofrimentos, não santifica as almas na verdade. É necessário que a santidade de Jesus Cristo resida no missionário, e esta santidade deve ao mesmo tempo alicerçar-se em seu interior e produzir frutos em sua conduta, pelo seu trabalho e pelo seu sofrimento. É assim que, a exemplo de Jesus Cristo, ele gera almas para Deus na verdade, porque lhes comunica a vida do Salvador que está n'Ele. Devemos todos considerar-nos como vítimas consagradas, pela vontade toda misericordiosa de Deus, ao trabalho, à dor, ao esgotamento e à morte, para a sua glória e para a salvação das almas. E se não temos todos a felicidade de sofrer no mesmo grau, somos, no entanto, todos designados como vítimas da glória de Deus para a salvação das almas, e todos somos chamados à santidade de Jesus Cristo, nosso mestre. Portanto, alegremo-nos todos, na paz de Jesus Cristo e na humildade de nosso coração, por sermos chamados por Deus a ser imolados com o seu Filho bem-amado. Que aqueles dentre nós que têm a felicidade de sofrer mais ponham a sua alegria em seus sofrimentos e se santifiquem no amor de Jesus. E que os que sofrem menos se ponham à disposição

<sup>200</sup> “Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos” (Lc 13, 30).

*Antologia Espiritana*

de Jesus para sofrer por Ele; que não se aflijam por lhes caber essa parte, que se santifiquem por seu trabalho e por seus desejos, na humildade de seu coração e no amor de Deus.

[Por isso, profundamente penetrado do pensamento que me aparece como uma certeza, que Deus tem desígnios de misericórdia especial e de santificação sobre todos nós, tive o desejo vivo e ardente de dirigir-vos algumas instruções, a fim de vos animar, se tal me for dado do Alto, no caminho da santidade, no qual a bondade de Jesus vos comprometeu e onde, a passos largos, a sua graça divina quer fazer-vos avançar, bem como também para vos esclarecer tanto quanto de mim dependa.

Que dor, que coisa desoladora, que decepção terrível, se correis em vão, se sois tanquam aerem verberantes<sup>201</sup>! E sê-lo-eis, meus bem-amados confrades, se o relaxamento se introduzir em vossas almas, se os vícios, as más tendências, os defeitos, as fraquezas, as imperfeições de vossa natureza tomarem a dianteira em relação às graças superabundantes que a divina bondade de Jesus vos deu, vos dá sem cessar, e está pronta a redobrar, a triplicar, se fordes fiéis.

Filhos do Coração de Maria, podereis não ser fiéis?

Sim, podeis, porque a vossa natureza é fraca e má, e todos sois testemunhas uns em relação aos outros de que, em muitas circunstâncias, o não fostes, apesar da vigilância e solicitude cheias de amor e de ternura de nossa boa Mãe. Por isso, que Deus, por sua intercessão, queira dar à minha palavra vazia e sem nenhuma força, a luz e a santidade de sua palavra divina, a fim de que encontreis nela a frescura, a coragem e a firmeza necessárias para perseverar com fervor no caminho da santidade e do amor de Jesus!<sup>202</sup>

Depois de vos ter proposto algumas reflexões, a fim de vos fazer ver a necessidade que tendes da santidade, e de vos ter mostrado em que é que ela consiste e quais os obstáculos que ela encontra em nós, entrarei no detalhe das virtudes ligadas ao desenvolvimento dessa santidade, do trabalho de resistência aos obstáculos que a santidade encontra em nós, das virtudes que emergem desse trabalho, e dos aperfeiçoamentos da alma que dele resultam.

<sup>201</sup> “como bronze que ressoa”.

<sup>202</sup> O que está entre parêntesis retos encontra-se só no texto do “Diretório Espiritual”.

*Congregação do Espírito Santo*

---

Porque é bom organizar os temas para os expor segundo uma sequência e para pôr ordem e continuidade nas ideias, tanto quanto for do agrado de Deus conceder-me a ajuda da sua graça, começarei por explicar as virtudes que dizem respeito ao indivíduo considerado em si mesmo, ou as virtudes que formam o pano de fundo da santidade e servem de base a todas as virtudes que pertencem a um estado ou a uma vocação particular. Depois, tomarei tudo o que diz respeito à nossa vocação sacerdotal e apostólica; finalmente, tratarei das virtudes próprias do homem religioso, enquanto membro da Congregação.